

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM ADOLESCENTES NOTIFICADA EM UM SERVIÇO DE APOIO À MULHER

Relatoria: MARIA RAMONA DA PENHA CARVALHO
MARIA RAFAELA AMORIM DE ARAUJO

Autores: NAYANE SARAH NERY COUTO
PRISCILLA RODRIGUES PAUDARCO
MARIA APARECIDA BESERRA

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A violência sexual é um fenômeno universal que atinge os dois sexos, porém as mulheres jovens e adolescentes apresentam risco mais elevado de sofrer esse tipo de agressão. Acredita-se que informações sobre as características das mulheres vítimas de violência sexual, a descrição da agressão e do atendimento recebido, podem subsidiar a discussão acerca de abordagens do problema no âmbito dos serviços de saúde e, das políticas públicas de combate e enfrentamento da violência sexual. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a população de adolescentes do sexo feminino que sofreu violência sexual, descrever os tipos de agressão e relatar sobre a assistência prestada às vítimas em um Serviço de Apoio à Mulher (SAM). Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e retrospectivo. Baseado na análise de prontuários dos atendimentos por violência sexual de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, no SAM do Hospital Agamenon Magalhães, da Secretaria do Estado de Pernambuco, localizado na cidade do Recife. Ao analisar os dados coletados, identificou-se o número de 462 adolescentes pesquisadas, com idade entre 12 e 19 anos, sendo a maioria com características não branca, estudante, solteira e sem filhos. Violência sexual principalmente por via vaginal, na residência, por agressor conhecido e único. Na assistência foram realizados todos os exames bioquímicos preconizados, instaurando medidas profiláticas quando o atendimento é precoce. A experiência de violência sexual acarretou o estresse pós-traumático como principal consequência detectada no momento do atendimento, seguido de transtorno comportamental. Por fim, a maioria (91,6%) das pacientes recebeu encaminhamento para acompanhamento ambulatorial. Assim, os resultados encontrados apresentam o perfil das vítimas e as características da agressão, reforçando a importância e seriedade da situação. Dessa maneira, se faz necessário a adoção de uma abordagem profissional ágil e de qualidade para acolhimento e acompanhamento dessas adolescentes.